



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (2001). V. 01. 272 p.

### O Olhar da Interdisciplinaridade nas Entrelinhas do Conhecimento

O livro *Dicionário em construção* é composto por verbetes sobre a Teoria da Interdisciplinaridade; são cinquenta parceiros-autores que constituíram esse glossário de termos, para atender às solicitações, com vistas a estimular novos diálogos no cotidiano da educação e incentivar novas pesquisas. Fazenda inicia a apresentação do livro e atenta para a possibilidade de novas contribuições dos parceiros-pesquisadores da Interdisciplinaridade, que se projetaram no contexto educacional, tanto nacional como mundial, pois é um dicionário em construção. Acolhe o leitor ao espaço inter da interdisciplinaridade, objeto de seu estudo e trabalho desde a década de 70. A organizadora narra sobre a constituição do Grupo de Estudos e Pesquisas da Interdisciplinaridade na Educação (GEPI), iniciada em 1986, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob sua coordenação, responsável por pesquisas direcionadas aos diferentes aspectos da Educação, idéia que se disseminou para outras universidades, como a Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), que tem como núcleo temático a "Interdisciplinaridade, Formação e Aprendizagem para o Mestrado em Educação". A produção desse grupo de mestrandos e doutorandos foi orientadora de trabalhos diversificados no Brasil, Portugal e Argentina; seus autores participaram ativamente de simpósios, mesas-redondas, conferências; a própria organização geral de eventos ficou sob sua responsabilidade. Essas pesquisas desenvolvidas na área da interdisciplinaridade, submeteram-se ao referendo de diferentes ciências, apresentam-se somadas às produções de outros grupos de pesquisadores, também surgidos nas décadas de 70 e 80, dentre os quais citamos: o Centro de Pesquisa Interuniversitária sobre a Formação e a Profissão/Professor (CRIFPE), o Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade na Formação de Professores (GRIFE), coordenado por Yves Lenoir, no Canadá, o do Centro Universitário de Pesquisas Interdisciplinares em Didática (CIRID), coordenado por Maurice Sachot, na França. Direcionaram-se às finalidades da formação profissional, incluem a formação do professor, como também orientaram a intervenção do professor-pesquisador. Muitos países ocidentais, no contexto atual, vêem a interdisciplinaridade na educação como possibilidade de novas leituras e novos saberes sócio-culturais relativos às comunidades humanas. No Brasil, apesar da legislação educacional vigente indicar a interdisciplinaridade como uma das suas diretrizes curriculares, as políticas gestoras do sistema educacional não priorizam a reorganização administrativo-pedagógica necessária para a sua efetivação na prática das instituições escolares. Falta atitude! Fazenda que tem a interdisciplinaridade como símbolo fundamental da sua vida profissional, identifica-a como uma nova atitude nesse encontro com o conhecimento; o ineditismo encontra-se nos aspectos já conhecidos (currículo, cotidiano, educação, formação, linguagem, memória, trabalho, tempo, espaço, etc.), através das buscas de novas qualidades neles presentes, novas combinações dos seus componentes e/ou novos sentidos para os seus objetivos, fazeres, na ação do ensinar e do aprender individual e em parceria.

Projeta ainda luz em outros (metáfora, ambigüidade, fronteira, símbolo, histórias de vida, etc.), desconsiderados e/ou desvalorizados no campo científico e educacional, por inúmeros e complexos fatores dos contextos da realidade, que podem ser explicados no atual tempo da humanidade, nesse outro espaço interdisciplinar. Ressalta como premissas básicas da interdisciplinaridade: a imersão no social e no pessoal para a aquisição de uma visão histórico-crítica da política educacional; o respeito ao velho quando se concebe o novo conhecimento, que permitirá (re)conhecer os movimentos desse processo, seus sentidos intelectuais e existenciais; o trabalho com a ambigüidade, no seu sentido de totalidade, recorre às diversas vertentes de reflexão (a filosófica, a sociológica e a antropológica), busca na sua inter-relação, a transcendência do conhecimento; uma nova forma de investigação a partir de vestígios da verdade; cuidados na elucidação de conceitos, porque a atitude interdisciplinar tem se revelado, envolvida num complexo de tramas, experiências e pensamentos que são singulares, dependentes dos sujeitos que as realizam, como também definem a identidade dos professores, com competências classificadas como: intuitiva, intelectual, prática e emocional; a exigência de um olhar sobre a integração, na atitude de aprendiz-pesquisador que “aprende com sua própria experiência, pesquisando” (2002, pág. 29), para apreender os novos paradigmas, que apresentam interferências imprevisíveis e bases flutuantes. A seguir, os verbetes são anunciados; não seguem a ordem alfabética como nos demais dicionários, foram agrupados para explicarem os cinco princípios que formam a base da Interdisciplinaridade: Coerência, Humildade, Espera, Respeito e Desapego. Cada qual tem sua denominação ilustrada por um desenho representativo, todos escolhidos pelos integrantes do GEPI. O conjunto desses desenhos compõe o logotipo do grupo, também ilustra a capa do livro. O mesmo verbete aparece escrito por dois ou mais autores, característica da acolhida interdisciplinar para a multiplicidade de sentidos. O primeiro princípio, Coerência, contém os verbetes: Sistemico, escrito por Maria Cândida Moraes; Coerência, autoria de Beatriz Di Marco Giacon; Contextualização, de Wagner Tufano; Ambigüidade, de Cristina Maria Salvador; Harmonia, de Vitória Kachar; Identidade, de Ednilson Aparecido Guioti; Cor, de Carla Maria Arantes Fazenda e Estética, de Ricardo Hage de Matos. O segundo, Humildade, apresenta os verbetes: Humildade, de Cláudio Alves; Símbolo, de Ecleide Cunico Furlanetto; Mudança, de Geralda Terezinha Ramos; Mudança, de Rosamaria de Medeiros Arnt; Ponte, de Vitória Kachar; Atitude, de Vítor Trindade; Atitude, de Maria de Fátima Viegas Josgrillbert; Afetividade, de Diva Spezia Ranghetti; Amor, de João Viegas Fernandes e Totalidade, de Ana Maria dos Reis Taino. O princípio da Espera reúne: Espera, de Fabio Cascino; Movimento, de Vitória Kachar; Memória, de Maria Célia Barros Virgolino Pinto; Depurar, de José Armando Valente; Ação, de Luiz Carlos Pereira de Souza; Trabalho, de Élio Vieira; Tecitura, de Fabio Cascino; Pesquisa, de Lucrecia Stringhetta Mello; Formação, de Sylvia Helena Souza da Silva Batista; Formação, de Maria Ermelinda Donato; Tempo, de Ana Gracinda Queluz; Espaço, de Ricardo Hage de Matos e Prática, de Célia Maria Haas. O princípio Respeito, contempla: Modelo, de Vera De Faria C. Ronca; Parceria, de Nelly Zumilda Menéndez; Parceria, de Reginaldo Dalla Justina; Linguagem, de Valéria Sperduti Lima, Fronteira, de Ecleide Cunico Furlanetto; Vivência, de Margaréte May Berkenbrock Rosito; Alfabetização, de Marisa Del Cioppo Elias; Literacia, de Maria de Nazaré Trindade e Caminhos, de Maria Inês Diniz Gonçalves. O quinto princípio, Desapego, é explicado através de: Corporeidade, de Miriam Suzete de Oliveira Rosa; (Inter)Corporeidade, de Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos; Currículo, de Elisa Lucarelli; Resiliência, de José Tavares; Poíesis, de Maria Elisa de Mattos Pires Ferreira e Auto-Conhecimento, de Ruy Cezar do Espírito Santo. São princípios explicados pela metáfora do Olhar que apresenta: Metáfora, de Jucimara Rojas; Metáfora, de Maria Inês Diniz Gonçalves; Metáfora, de Maria Cecília Castro Gasparian; Olhar, de Lucila M. Pesce de Oliveira; Olhar, de Roberta Galasso Nardi; Olhar, de Cecília Gaeta; Olhar, de Ivani Fazenda; Observação / Análise, de Fernando Ribeiro Gonçalves; Hermenêutica, de Vitória Helena Cunha Espósito; Educação, de Maria Anita Viviani Martins e Produção Bibliográfica, de Vitória Kachar. De forma geral, cada co-autor apresentou a síntese dos seus estudos sobre cada verbete através dos significados pesquisados em diversos dicionários: de filosofia (técnico e crítico), de psicologia, de psiquiatria, da língua portuguesa (etimológico e prosódico), da língua latina (etimológico), da língua francesa e inglesa, multilíngüe, enciclopédico, da simbologia, da mitologia, de terapias familiares, de educação e ensino e virtual. Também estabeleceram diálogos com autores diversos numa polissemia de temas, em interação através do olhar interdisciplinar, para encontrar a totalidade do conhecimento, numa relação de parceria, cumplicidade e de reconhecimento à riqueza da pluralidade epistemológica. Essa diversidade

busca apreender as regiões fronteiriças que separam as disciplinas, os homens entre si e o próprio homem nas suas fronteiras internas. A atitude interdisciplinar busca os espaços de interseção, espaços que apreendidos poderão proporcionar múltiplos alargamentos, entre as disciplinas e entre as dimensões externas e internas dos sujeitos. Os autores encontram os sentidos convergentes das buscas realizadas com a teoria da interdisciplinaridade, nas suas categorias, atitudes e movimentos, fazendo-se entender através de metáforas o que amplia as possibilidades da compreensão hermenêutica dos princípios. Fabio Cascino no verbete Tecitura explica o pensamento interdisciplinar através da metáfora da tecitura, “que a exemplo do tecido, é tramado com um sem-número de fios, lenta e pacientemente entrecruzados, articulados, sucedendo-se um ao outro, em um movimento sincronizado, fornecendo a forma, a cor, a resistência necessária, a beleza e a funcionalidade que o processo de sua constituição engendra” (2002, p. 128). O Dicionário em construção nasceu de uma proposta da professora Ivani Fazenda, que sensibilizou seus alunos. Eles se organizaram, escolheram os verbetes com os quais se identificaram, elaboraram um projeto individual de trabalho e de vida, associado a um projeto maior, o do grupo que reflete sobre a Interdisciplinaridade. Seu último enfoque destina-se à produção bibliográfica do conjunto de pesquisadores. São vivências que reapresentadas como investigação, transformam-se em contribuições aos educadores e à educação sob o olhar da interdisciplinaridade, que se propõe a iluminar o espaço inter, criar nele o trânsito para que exista a complementaridade de lados separados, uma interação em parceria para que esse espaço seja uma passarela, uma ponte, um ritual de passagem com novos valores, conhecimentos e atitudes, novos poderes e energias para o encontro de si e do outro, com o conhecimento.

Resenha produzida por Luiza Percevallis Pereira,